

Na Terra do Rá Tim Bum, a mágica real é cortar custo

Ivone Santana

A turminha do Castelo Rá Tim-Bum e do Cocoricó vai ter que juntar forças com jornalistas, produtores de documentários, apresentadores e artistas para dar um novo impulso à TV Cultura e preparar a emissora para enfrentar a era digital. A popularização da TV por assinatura, o espaço cada vez mais crescente da TV conectada à internet e a onda mais recente dos provedores de vídeo on-line têm se mostrado rivais importantes para uma emissora pública aberta, como a Cultura. Tudo isso, aliado programação considerada por muitos como fraca e repetitiva, levou o mercado a acreditar que a emissora pública estava condenada ao fechamento. Falava-se até em "desmanche" da emissora.

Desde 2004, com a TV a cabo implantando sua infraestrutura nas principais cidades, a audiência da TV Cultura começou a cair. O Ibope médio da emissora vinha se mantendo em 1.8 e 1.9 há cinco anos. Mas, por pressão da competição da TV paga e internet, caiu para 1.5. Os líderes de audiência, Jornal da Cultura e Roda Viva, chegam a 2 ou até 3 pontos.

Neste cenário, a Fundação Padre Anchieta promoveu uma reestruturação no grupo. Contratou para diretor-presidente, em junho do ano passado, o economista João Sayad, que tem no currículo diversos cargos políticos desde 1983, como secretarias do governo do Estado de São Paulo e o Ministério do Planejamento. Ao assumir a missão de sanear o grupo, Sayad arregaçou as mangas.

Com a proposta para reduzir custos, a saída foi não renovar os contratos para prestação de serviços de televisão a órgãos públicos, que se encerrariam em fevereiro. A TV Assembleia foi a primeira a sair. A TV Justiça, do Supremo Tribunal Federal, pediu prorrogação dos serviços, que segue até outubro, porque não conseguiu outro fornecedor a tempo.

A reestruturação envolveu a eliminação de 728 colaboradores, ou 34,7% do quadro, que foram demitidos, transferidos para outros operadores ou não tiveram seus contratos como pessoa jurídica renovados. Do total de 2.096 funcionários, restam 1.368 e, até dezembro, o número cairá mais ainda, à medida que os equipamentos são modernizados, segundo Sayad. O foco ficará na TV Cultura e nas emissoras de rádio AM/FM.

Sayad reclama da exigência de processo seletivo para determinados cargos, como roteiristas e apresentadores, e diz que a instituição fez um embargo contra isso e planeja recorrer até o Supremo Tribunal Federal, se for o caso.

Os cortes atingiram também a direção da emissora, que ficou com menos níveis hierárquicos. O número de diretorias passou de sete para duas e de gerências, de 27 para 17.

Sayad estimou em R\$ 20 milhões em custos para as demissões e outros gastos envolvidos, como ações trabalhistas. Mas, afirma que com a reestruturação é possível garantir uma economia equivalente a R\$ 30 milhões por ano. A folha de pagamentos, incluindo prestadores de serviços, deverá cair 10,8%, de R\$ 147 milhões em 2009 para R\$ 131 milhões em 2011.

Sob o guarda-chuva da Fundação Padre Anchieta estão TV Cultura, TV Rá Tim Bum [média de 5 milhões de assinantes por ano], rádio Cultura FM, rádio Cultura Brasil, canal digital MultiCultura e Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). O orçamento do ano passado para o grupo foi de R\$ 210 milhões (incluindo dotação do governo do Estado de São Paulo, de R\$ 75 milhões de custeio, R\$ 10 milhões de investimentos e cerca de R\$ 60 milhões de outras receitas). Orçamento idêntico foi destinado para 2011.

Era previsto um déficit de R\$ 43 milhões no ano. Entretanto, segundo a fundação, houve superávit de R\$ 2,8 milhões, devido à adoção de sistemas para acompanhamento de desempenho, além de revisões orçamentárias e instalação de um comitê de caixa.

Para sobreviver na era digital, um projeto de modernização inclui investimentos financiados pelo governo. Atualmente, 70% da programação é captada em alta definição (HD), o que requer transmissores também em HD. Para isso, são necessários recursos de R\$ 30 milhões para migrar os equipamentos até 2016. Sayad espera que a verba seja dotada do Tesouro para o próximo orçamento.

Entre os planos de renovação está a evolução da Cultura para ir além de exibidora. O objetivo é criar um forte perfil como produtora de conteúdo. "Podemos abrir canais de propagação para o cabo e produzir conteúdo para TV aberta. Achamos que temos de nos tornar uma espécie de Fapesp [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo], o que no mundo da televisão significa ser coprodutora e apoiar a produção independente, como fez a TV americana."

Sayad planeja abrir canais de programação para TV a cabo ou via satélite. O objetivo é oferecer jornalismo, música brasileira do acervo da rádio e da TV, conteúdo educativo e aulas de idiomas. Para as crianças, a fundação já tem o canal Rá Tim Bum. "Quero estar presente no cabo, no Now [pacote sob demanda da Net], na Netflix, na TV Sony, na TV LG. Estou em contato com as distribuidoras", diz o executivo. Para isso, quem vai puxar o grupo é a turminha que anima o público infantil.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 12 set. 2011, Empresas, p. B2.